

IMPARCIAL

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Com estampilha)

Por anno	R\$ 15400
Por Semestre	R\$ 700
Por trimestre	R\$ 350
Para o Brasil e colônias portuguesas (por anno) . . .	R\$ 38000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 1.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietário e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.

As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações literárias serão publicadas «gratis», recebendo-se na redacção um exemplar. Anúncios e comunicados por linha 40 réis, repetições 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Sem estampilha)

Por anno	R\$ 15200
Por semestre	R\$ 600
Por trimestre	R\$ 300
Folha avulsa	R\$ 40

Guimarães, 12 de dezembro de 1903

Expediente

Prevenimos os nossos estimáveis assignatários de que o «Imparcial» ficará sendo publicado aos sábados.

Discordando

Sobre a já agora mal-fadada aventura de trez sympatheticos rapazes portuenses, que, confiando-se ás incertezas e caprichos d'uma viagem aérea, encontraram n'ella, segundo o maior numero de probabilidades, uma morte horrorosa e desgraçada, tem-se levantado em quasi toda a imprensa do paiz e mormente na de Lisboa, uma campanha contra as autoridades administrativas e policias do Porto, que, no dizer d'esses jornais, não deviam consentir na arrojada e perigosa ascenção.

Permittam-nos porém que, n'este ponto discor-

demos da opinião dos nossos presados collegas.

As auctoridades portuenses não deviam, nem podiam oppor-se á ascenção do *Luzitano* porque, para o fazer, deviam fundar-se em alguma lei vigente e não nos consta que alguma exista que directa ou indirectamente prohiba a ascenção de aereostatos tripulados por profissionaes ou simples amadores sportivos.

E a prova do que avançamos é que, apesar da celeuma ter sido levantada pela imprensa da capital, não nos consta que algum d'esses jornais inculpasse as auctoridades lisboetas por consentirem nas ascenções realizadas lá, por Mr. Carton, que sempre se fez acompanhar por jornalistas.

Pode dizer-se que Mr. Carton é um profissional experimentado, ao passo que Belchior da Fonseca, era um principiante: isso nada prova, porque o que ninguem pode afirmar é que Mr. Carton não corria o mes-

mo risco que Belchior. E a prova é que Mr. Carton, na sua primeira ascenção, realizada no jardim *Zoologico*, em Lisboa, calculou tão bem ou tão mal as correntes do vento que encontraria, não dizesmos já a uma altitude superior a 1000 metros, mas mesmo ao nível da terra, que logo ao *largar-s* foi de encontro a um coreto, ficando então ferido um dos jornalistas que o acompanhavam.

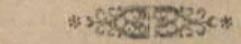
E apesar d'isso, apesar do desastre sucedido logo na primeira ascenção, ninguém se oppoz a que Mr. Carton subisse e se fizesse acompanhar por individuos absolutamente leigos em balonística.

Nem mesmo vemos que a possibilidade do desastre seja motivo para as auctoridades prohibirem futuras ascenções, porque n'esse caso teriam que ser prohibidos os automoveis, as motorcyclees, as bicycletes e até deixem-nos assim dizer, os caminhos de ferro, porque em todos ha maior ou menor numero de probabilidades de perigo.

E se para justificar a proibição, se fundam em que das ascenções do *Luzitano* nenhum bem se esperava para a sciencia ou mesmo para o interesse particular dos ascencionistas,

pondendo de parte mesmo a ideia de que Belchior da Fonseca tivesse ou deixasse de ter em vista a resolução de algum problema de balonística, podemos ainda afirmar, sem risco de sermos desmentidos, que actualmente 90 por cento dos individuos que se dedicam ao automobilismo e ao cyclismo não tem outro fim de que fazer sport, fim que não aproveita ao desenvolvimento scientifico do paiz nem aos interesses particulares dos que se atracam.

Finalmente, entendemos que as auctoridades do Porto não podiam nem deviam prohibir as ascenções do *Luzitano* nem poderão obstar a outras futuras.



AO DE LEVE

Então que te parço das festas ao S. Nicolau?

— Eu te digo; as festas não foram más, o que estragou tudo foi a chuva...

— Não foi só a chuva... A comissão não tinha dinheiro suficiente para fazer as festas como nos annos anteriores...

— E como soubeste tu isso?

— Ora como o soube! Então tu não viste que na entrada do pinheiro só vinham 14 juntas de bois, quen lo nos outros annos, costumavam vir triuta e tantas juntas... Aquillo foi só

CREPUSCULO

Ao novel e distinto vate Alfredo Guimarães, meu bom amigo

*O Phœbo tombava no occidente,
Orlando de cōres purpurinas;
Ia sumindo-s: lentamente,
Osculando as flores das campinas.*

*O crepusculo a luz fraca estendia
Sobre a terra. O harmonioso
Roucinal entornava a melodia,
Do ninho macio, gracioso.*

*O Angelus scou triumphante,
No torrão da «greja modesta,
Que se ergue n'um vall'lururiantes.
Sobranceiro a espessa floresta.*

*Os aldeões das serras desciam,
Fatigados do labor do dia;
A seus tuguiros recolhiam,
Murmuraudo a prece—Ave-Maria!*

Guimarães, 8-12-03

MALVINO

para economizar a despesa que se faria em dar de beber aos lavradores...

— Pode ser...

— No bando então é que se viu claramente...

— No pinheiro, estou d'acordo contigo. Os bois eram menos... No bando... protestou... Se não atingiu o explendor dos demais annos, foi só devido ao mau tempo...

— Que, em parte, foi devido ao mau tempo não ha dúvida, mas...

— Mas, o que?

— Ah! vai: — Que diabo quer dizer chegar-se um homem ao pé d'um dos estudantes que vinham no carro, por occasião

do bando, pedir um impresso e responderem-lhe que só havia duas duzias para distribuir por as casas?... Eu, por mim, digo que isto demonstra claramente falta de dinheiro, para pagar numa typographia a impressão dos bandos, que todos os annos tem sido largamente distribuídos pelo povo...

— Então os estudantes não teram um bando e tu pagaste dizendo que elles estavam sem 5 reis para os mandar imprimir?

— Sim, de duas uma: ou bem que tinham dinheiro ou bem que o não tinham...

— Até ahí também eu choço...

Se os tempos d'hoje fossem como os d'ont' ora, em que havia temor de Deus, e em que, o que hoje se chama fraquezas da mocidade, era então considerado como crimes que deshonravam, em pouco temeríam por ti, porque és rapariga virtuosa, e com o teu trabalho te alimentarias e serias respeitada uns hojé, que os melhores assilos da virtude — os conventos —

— Eu não chorei, m'n'a tia, disse Maria, a pobreza em que vivemos; temos o pão de cada dia, e louvemos ao Senhor. A morte do meu p'ro faz-me pensar na sua, e no desamparo em que entro ficarei.

— A velha tia deixou cair o fuso da m're, e depois de acudir tres vezas com a cabeça, exclamou:

— Tens razão, minha filha... é preciso tratar-se do teu futuro, porque de um instante para outro posso passar d'esta para a outra vida, e mal de ti se não tiveres quem te proteja. Depois ficou por muito tempo pensativa, e Maria pôz-se a escutar; passada boa meia hora, a tia rompeu o silêncio com estas palavras:

falla? que deveres não impõe o casamento, e quão difícil não é achar um homem de bons sentimentos?

A tia respondeu: Sempre ouvi dizer que a mulher faz o homem, e este a mulher; pediremos a Deus, por intermedio de Santissima Virgem, que nos inspire sobre tão delicado negocio.

A este tempo passava pelo caminho um rapaz da mesma fraguezia, carpinteiro de officio, e que gosava bons creditos a todos os respeitos, o qual tinha perdido, havia pouco tempo, seu paes, pelas febres endémicas que tinham grassado no verão. Tirou o chapéu, e andando sempre, disse: Bons dias sr.^a Thereza (assim se chamava a tia de Maria), bons dias sr.^a Mariquinhas.

(CONTINUA)

FOLHETIM

9 VISTOS & VISTOS

Estavam em um dia de fevereiro no 18., duas mulheres assentadas à porta de uma pequena casa d'aldeia; a mais velha, que teria os seus 60 e tantos annos de idade, dava na rota, e a mais nova, que teria 22, vestia d'uma camisa de estopa. A primeira tinha o queira de respeitável no seu todo: era filha de lavradores abastados e vivia de uma pequena reserva que seus pais lhe tinham deixado; era uma velha donzela das que ainda hoje raras se encontram. A mais nova era sua sobrinha, de bela e gentil figura, que tinha estido a servir no convento do Salvador, em Braga, uma virgem freira, que tinha morrido

havia dois annos. Conversavam assim: — Tia — «O' Maria, que bello dia está hoje! Este sol que nos aquece parece um mimo da Providencia, depois do grande frio que soffremos esta noite! Não ves como a minha tosse melhorou!» Esta mulher padecia de um catarro chronic.

Assim é, minha boa tia, disse Maria; pensei que vossoce

cé irribentava.

Ha mais de doze annos, continuou a tia Thereza, que alcancei esta doença em casa de meus pais e tens avós, apanhar a herví para o gado.

Levei vida de mona, e afinal deixaram-me um pequeno dote e a reserva do p'to. lehá vinho e feijão, que mal nos chega para viver, como sabes? Ouve dizer ao sr. abbade, que só n'esta província do Minho havia o uso de deixar a casa a tua filha, e dar como por esmola,

Imparcial

—E não chegás longo... Espera lá pelo resto: Se o não tinham, estou aí morib; e, se o tinham gastaram-no mal e indevidamente... Agora escute...

—És um má linguar...

—E não me calo, porque foi este o primeiro anno em que não chegou um impresso para mim...

PALITANDO

—Caixero!—faz-me um favor?—Que deixa Vossa Exceléncia, Men caro senhor donor?—A noite, já vejo ura, Esta luz é meu amanhecer! E p'ra lhe o Imparcial...—Quer fumar?

—Sim senhor!

Podílhi ao vizinho
Diz scalar—áqui tem
—Isto serve obrigadinho.
Por ser em letra comum
Agora deva ler bem...
Tipo mandado.

—Hum!... Hum!
—Leia pois devagarinho:

N'este mundo tão rato
Ha p'ra 'lá cada piosinho...
Cada paixão tão bonit...

Fimpo.

KALENDARIO RELIGIOSO

DEZEMBRO—31 dias

DOMINGO, 13 (3.º do Advento)
—Santa Luzia, Virgem e Martir.

Lausperenne na capella de S. Domingos e na igreja de Campo da Feira.

SEGUNDA, 14—Santo Ezebio, Bispo Martir.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

TERÇA, 15—Santa Adelaide, Imperatriz da Borgonha.

Lausperenne na igreja do Campo da Feira.

QUARTA, 16—S. Lazaro, bispo.

Lausperenne na igreja de S. Domingos.

QUINTA, 17—Nossa Senhora do Ó.

SEXTA, 18—Santo Agnello.

Lausperenne na igreja de S. Francisco.

SABBADO, 19—Santa Fausta.

Lausperenne nas igrejas da Colégio e Carmo.

O crime d'Agra

Está preso o assassino de grande vimaranense, que foi Francisco Agra.

Só ha duvidas sobre circunstancias; não as ha sobre quem apontou e disparou a arma homicida. José da Silva Oliveira, o Josésinho de Cima Segade confessou ter sido o matador, e n'este ponto a confissão voluntaria

foi plena, sem nenhuma especie de restrições, feita em completa lucidez de espirito, como podem atestar as pessoas que a ella assistiram.

A descoberta e prisão do criminoso surpreenderam, assombrou a cidade, porque ninguém a esperava; é que também ninguém, ou pouquíssimos, sabiam dos persistentes e silenciosos trabalhos, que de ha muito, com paciencia e tenacidade, vinha fazendo quem queria lavar a sua patria de infame labéo, fazer triunphar a justiça, e sobretudo, oh! sobretudo, vingar um amigo de mais de 20 annos.

Guimarães era a terra onde os maiores crimes ficaram impunes: assassinou-se em plena cidade um homem com extrama ferocidade, crivando-o de facadas, e o criminoso ficou sem castigo; foi roubada a Sociedade Martins Sarmento, privando esta cidade de um dos seus mais preciosos ornamentos, e nunca se soube quem foi; mataram com requintes de malvadez uma pobre mulher de Gonça, e não só os assassinos ficaram impunes, como estiveram em perigo de ser condemnados quatro inocentes; finalmente foi assassinado Francisco Agra, e se não é o talento do seu defensor, e, mais que elle, a Providencia, a tão horreroso crime haveria a acrescentar a injusta condenação de quem o não tinha matado.

O sr. dr. Motta Prêgo comprehendeu uma nobre tarefa, é certo, e ninguém diria ao vél-o conversar despreocupadamente sobre o assumpto da morte de Francisco Agra sempre que se lhe oferecia ensejo, que não havia uma palavra, que não havia uma circunstancia, que não havia um facto, que não passasse depois pelo cadinho da sua razão e não fosse sommar-se a outros mitos em deposito na sua memoria.

Jogou n'uma cartada o seu futuro no momento em que prendeu o José de Cima Segade; ganhou, é um triunphador; mas

ninguem avalia a lucta que se passou na sua alma antes de proferir a ordem de prisão, porque em rápidos lampejos lhe passavam na mente as zombarias e os motejos ridiculos, de que seria alvo, se depois hovesse de ser o primeiro, porque o seria, a pôr em liberdade o injustamente detido. Esta visão não o acobardou, mas fez-o hesitar.

Por isso, quando o chefe da polícia, sr. Oliveira, que é um funcionario tão honesto como habil, tão habil como discreto, entrou, pallido como um cadáver, na sala onde o sr. administrador confirmava acumulando provas sobre provas de culpa do criminoso, e com voz trêmula pela commoção declarou: «José de Cima Segade acaba de dizer-me que foi quem matou Francisco; está prompto a vir confessar-o perante V. Ex.º», a impressão foi tal, que não se descreve: a duvida, o assombro, a satisfação do bom exito, a magna pelo infeliz, que apesar de tudo era nosso irmão e acabava de lavrar a sua inevitável condenação, a recordação saudosa da vítima, tudo, uma multidão de sentimentos desconexos, contraditórios, passaram num momento, e que momento, meu Deus! na alma de todos.

Passaram-se seis nas aquela pouco dias! Quando Custodio da Costa, o «Pito», cujos actos estavam sendo objecto de apertidíssimo interrogatorio, solançou de repente aos pés da auctoridade, de mãos erguidas e abundantes lagrimas, e declarou que encontrou o José de Cima Segade quando vinha do local do crime com uma espingarda na mão, formando assim uma prova da culpabilidade que parecia indecisa; quando ao findar do dia, no ermo tenebroso, mesmo no sitio, onde a baixa traicícia fulminou a nobre vítima, e no centro talvez de duzentas pessoas em circulo, o José de Cima Segade accusou o Custodio «Pito» de assassinio, e ousa invocar alli mesmo, tocando na lapida, que era como o tunel do inferno, o céu e o morto em prol da sua inocencia, ao passo que entre bratos da diligencia e desespero o Custodio o acabrunha com revelações sobre revelações, cada vez mais graves e comprometedoras, scena phantastica, pavorosa, medonha, que põe os cabellos de pé; quando Luiza Fernandes defende o pae do

sens filhos com energia, com habilidade, com eloquencia do coração e das lagrimas, quanto ella rojada aos pés da mãe a supplica, a invoca, estendendo-lhe os braços, em que tem um fillinho de poucos meses, a que se desdiga, a a que não a perca, elevando os olhos de todos de concerta á altura da melhor amizade, da companheira fiel e sublime, em quanto a mão, a avó da creancinha, faz ouvir a voz da verdade e da justiça, entre expressões de meiguice e piedade—spectaculo lacrimante!—quando no dia seguinte o José de Cima Segade, escreve com mão serena e firma a sua assinatura no auto da sua confissão tão voluntaria e consciente que elle mesmo lembra circumstancias que devem constar do auto, e depois de lido declará—está bem—e a voz do magistrado administrativo, treinada pela commoção e grandeza do acto, vai dictando as palavras do encerramento: tudo isto forma um drama de realidade tão pungente, que só a sua evocação arropia!

E agora?

Agora quantas interrogações se fazem, sem que seja licito responder!

Que sucessos precederam o crime?

Qual foi o mobil do assassinio? Seria realmente o cinismo? E haveria fundamento para o cinismo? Haveria premeditação? Haveria cúmplice ou encobridor?....

O deido de Deus escreverá as repositas, se quizer que a investigação as encontre.

NOTICIARIO

Banda Regimental

A banda regimental d'infanteria 20 executa domingo, no jardim do Toural, da 1 ás 3 da tarde, o seguinte programma:

1.ª PARTE

CAÇADOR—Ordinario DE MADRID A PARIS OPERA AFRICANA=Pet-parrí EL MARIENITO

2.ª PARTE

GUARANG DELTA DO NILO—Valsa PASSO D'BRADO

Festividades

Como noticiamos, no passado dia 8 celebrou-se a festividade á Virgem da Conceição, na sua capella, na nos suburbios d'esta cidade.

Ao local afluui bastante povo, attrahido pela «Nova Philarmonica Vimaranense», que alli tocou durante algumas horas da tarde, a expensas d'un conhecido e importante negociante d'esta cidade.

Hontem, dia de S. Dimazo, padroeiro d'esta ciade, festejou-se esta Santa Papa na egreja do sua invocação. Houve missa cantada a vozes e orgão.

Na proxima sexta-feira também é celebrada, na egreja de S. Dimazo, a costumada festividate á Virgem Santa Luzia.

Da manhã ha missa cantada a instrumental, e servido, pelo sr. padre Gaspar Roriz, e de tarde procissão, se o tempo o permitir.

Igualmente ha em honra da mesma Santa, na capellinha da sua invocação, sita á rua de Francisco Agra, a costumada festividate com missa cantada e servido.

Junto á capella estacionam durante o dia muitas doceiras, que vendem sardões e passarinhas, a delicacia da petizada.

Notícias militares

Está doente no seu quartel o tenente d'infanteria 20 sr. Barreira.

Apresentou-se em infantaria 20, onde foi colocado, vindos da disponibilidade, o alferes sr. A. C. de Brito.

Entraram no goso de licença disciplinar os srs. tenente d'infanteria 20 Infante e alferes Augusto Loureiro.

Está exercendo as funções de ajudante interino o tenente d'infanteria 20 sr. Teixeira e adjunto no mesmo regimento o alferes sr. Garcia.

Já se apresentou na sede do regimento, vindos do 3.º batalhão (Penafiel) o alferes d'infanteria 20 sr. Caldeira.

Apresentou-se no quartel por ter terminado a licença da junta que estava gozando o capitão d'infanteria 20 sr. Vieira de Castro.

Foi concedida licença disciplinar ao tenente ajudante d'infanteria 20 sr. Alcino Machado e 1º. sargento do mesmo regimento sr. Castro e mestre de musica sr. Costa.

PENSAMENTOS

O sentimento do tempo que temos perdido deve excitar o desejo de aproveitar o que nos resta.

—O amor é um manjar digno dos deuses quando não é cozinhado pelo diabo.

—A mulher é o ser mais perfeito entre as criaturas, ella é uma criação transitoria entre o homem e o anjo.

Quadras populares

En tão tempo onde me acho,
J' ponha dos meus amelos
Quero escuder-me na noite
Profunda dos teus cabellos.

Como eu te quero... No mundo,
S' eu sei e mis ningum
O affecto immenso, profundo
Que o meu coração contém.

A noite, quando me deito,
Vejo o teu rosto, morere:
E ó pompa casta e serena
Tu poisas sobre o meu leito.

E na febre em que me abrasa,
Men doce amor, até creio,
Que rogam pelo meu peito
As penas das tuas asas.

E que de manso ao ouvido
Me fallas do teu amor;
E que onço perto o rumor
Das ondas do teu vestido.

Que a minha fronte descança
A sorris, nos teus joelhos;
E sinto os beijos, creança,
Desses teus labios vermelhos.

Sou talvez um sonhador,
Talvez um louco,talvez;
Mas quero baixar-te os pés
Na febre do meu amor.

E tu, se acaso tens pena
D'este meu soffrir profundo,
Ri-to de Deus e do mundo,
E abre-me os braços, morena.

Aviso aos agricultores

Do distinguido agromeno e illustre director da Escola Agricola de Santarem, snr. João da Motta Prêgo, recebemos o seguinte, que gostosamente publicamos:

Tendo procedido n'este establecimento des de principio de setembro a varias experiencias sobre lacticinios, obtive resultados dos quais julgo do meu dever tornar V... conhecedor, sendo como é, interessado no assunto.

Conjugando a iudicia da manteiga com a da fabricação de queijos, cheguei a uma valoração do litro de leite que varia de 68 a 120 réis, isto fornecendo ao consumo queijos e manteigas em melhores condições de preço do que as actuais.

Os meus trabalhos tem incidido na fabricação de manteigas e no ensaio dos seguintes tipos de queijos: Camembert, Brie, Petit-suisse, Parmesão, Quartirolo ou Stracchino, de Milão, Gorgonzola, Hollandez e Herve.

Dada a pequena des-

Imparcial

A PORTUGUESA

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES—JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DÁMAZO

meia prateleira e com forte carda inglesa.
O comboio, cuja máquina sofreu algumas avarias no rodado da frente, chegou com atraso de 5 quartos d' hora, rebocado por uma máquina de socorro.

Abuso

São continuas as queixas contra o abuso que vêm praticando as vendeiras de leite, todos os dias. Como se não bastasse o venderem aquelle género de primeira necessidade por um preço elevado, ainda entendem que é uma bonita acto roubar em descaradamente na medida.

Não seria mau, para o interesse do publico, que a polícia civil desse a meudo um passeio até ao local onde estão aquellas *mulherinhas* e as fosse convencendo de que não estamos obrigados a aturá-lhes as suas patifarias.

PUBLICAÇÕES

Reconhecimento geológico das nascentes thermaes das Taipas

Impresso na typographia portuguesa de Costa & Carvalho, recebemos um volume de 49 paginas, relatorio do estudo das condições geologicas, orographicas e ichnographicas das Caldas das Taipas, que a Camara Municipal de Guimarães, pelo seu presidente, incumbira em abril ultimo o sr. Paul Choffat.

Este estudo está elaborado segundo o seguinte sumário:

a) Introdução.

1. Documentos consultados. Descrição orographica e geográfic da região.

2. Circos das Taipas.—3. Rio de Penedo, desvrido pelas alluvioes.—4. Granito e fílios.—5. Vales trilentários do rio Ave.—6. Dois grupos de nascentes.

b) Grupo meridional.

7. Edificações.—8. Trabalhos d'aproveitamento, antigos e modernos.—9. Observações sobre cada uma das nascentes actuais.

Comparação das observações thermaes actuais com as observações anteriores. 10. Factos favoráveis.—11. Variações segundo as estações do anno.—12. Comparações.—13. Deduções.—14. Profundidade da agua de nascente da sua temperatura.

Volume da agua. 15. Captagens de 1867.—16. Influências d'estas captagens sobre os antigos banhos.

17. Espessura das alluvioes.—18. Estado das captagens.—19. Composição química.

c) Grupo septentrional.

20. Dados históricos.—21. Posição do poço do Campo.—

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balanço do Activo e Passivo em 30 de Novembro de 1903

—ACTIVO—

Caixa dinheiro em caixa	19.228.586
Fundos fluctuantes	4.970.300
Ações proprias existentes em carteira antes da publicação do decreto do dia 1 de Julho de 1891	55.300
Letras descontadas e transferencias	1.328.885.559
Letras a receber	3.910.3915
Emprestimo e contos contas com caução	2.366.1541
Emprestimos com canção das proprias necessidades	100.300
Correspondentes no paiz	30.555.5449
Défices gerados	10.927.5251
Letras provisórias e em liquidação	44.424.5307
Emprestimos sobre hypothecas	44.547.3900
Prejudicados assumidos	22.181.3408
Efectos descontados	3.470.3000
Saldo do Banco	10.000.000
Movimento forte e intensivo	491.3690
	345.196.5439

—PASSIVO—

Capital	143.000.5000
Fundo de reserva	2.395.5000
Fundos para liquidações	74.238.5632
Depósitos à ordem	7.208.3285
Depósitos a prazo	51.063.5970
Dividendos a pagar	849.39000
Cedulas gerais	53.695.5496
Correspondentes no paiz	51.5726
Créditos por efeitos depositados	8.400.3000
Lectos e perdas	1.681.5489
	849.196.5449

Guimarães, 30 Novembro de 1903

Os Directores

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira Santos.

ANNUNCIOS

NOTAS ALEGRES

—Maria! Você não tem vergonha? Falar com um polícia!

—Minha senhorat Não se pode resistir aos representantes da autoridade.

A uma viúva aparece em sonhos o marido.

—Como estás? pergunta-lhe ella.

—Admiravelmente! Sou trezentas vezes mais feliz que no tempo em que vivia contigo.

—Então estás no paraíso?

—Não: estou nas profundas das infernos a viver com todos os diabos.

** * * *

A caridade publica

Chamamos a atenção dos nossos bondosos e caritativos leitores para a extrema miseria em que se encontram os seguintes infelizes:

José Soares Ferreira, viúvo com trez filhos e tuberculosos, na Travessa de Camões;

Gregorio Foguetinho, cego e paralítico, na rna da Cruz de Pedra;

Maria Joaquina da Silveira, pobre envergonhada, Largo da Senhora da Guia.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 13 de dezembro proximo, ao meio dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, e por virtude de execução de sentença, que Bernardino Jordão, casado, negociante, d'esta cidade de Guimarães, promove contra Antonio Joaquim Goncalves e mulher Maria Durciana Antunes, da freguezia de São Salvador de Briteiros, d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação em hasta pública, de diversos mobiliários, que nesse acto estarão presentes, os quais serão entregues aquém por elles mais der, acima da respectiva avaliação.

José Soares Ferreira, viúvo com trez filhos e tuberculosos, na Travessa de Camões;

Maria Joaquina da Silveira, pobre envergonhada, Largo da Senhora da Guia.

FÁBRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

—DE—

JOSE MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baratissimos, portes de ferro, forjados e fundidos, marquizes de todos os tamanhos, varandas, bombas para poços de pressão e de picota, de todos os tamanhos, toras de ferro, fogões de ferro de novo sistema para lenha e carvão, preseas de copiar, fusos para lagares, arados, tubos de ferro, columnas, camas de ferro em todos os tamanhos, cintas, moinhos, lavatórios, baias de zinco, latas, coelhos de pata, fôthello, etc.

Também se finge toda a quidade de grades, columnas, etc. Esta fábrica é a única que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietário.

Pelo presente são citados que quer credores incertos, para assistirem á dita arrematação.

Guimarães, 30 de novembro de 1903.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão do 1.º officio.

Manuel Dias d'Oliveira

Mascaras

Vendem se magnificas mascaras de cera em casa de José Pinto da Rocha, rua da Rainha.

A prestações de 500 réis, semanais.

Vende-se torçal, algodão, agujas, óleo e peças soltas.

AVENIDA DO COMMERÇIO

GUIMARÃES

PARIZ

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que continha 458 gravuras com os mouros mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente as pessoas que o pedem a tarifa estrangeira e dirigida.

SRS JULES JALUZOT & C

PARIS

Enviam-se igualmente gravuras de porte as amostras de todas as fazendas que tem a grande sortimento do PRINTEMPS.

Encartes para todos os Países do mundo.

MACELINAS

SINGER

Para coser

Grande exposição de machinas de costura de BOBINE CEN-

Imparcial

Azeite de Castello Branco

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimento da viúva de Arthur Joaquim Rebello, onde também se encontra á venda o igualável café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o freguez que compre por moer.

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)
GUIMARÃES

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES
Rua de Gil Vicente
Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Notre Dame de Lourdes*, também em diversos tamanhos, artigos religiosos, papel pintado para farrar salas, bancos d' lousa para barbeiros, tintas de todas as cores, vernizes, vidros, etc.



Depósito da Real Companhia Vinicola

Empreza das aguas de Víago

Azeite de Moncorvo e Mirandella

Acaba de chegar á mercaria e confeitoria
CARVALHO, à rua de Payo Galvão.
GUIMARÃES

Officina de carpintaria e tanoaria

GRANDE DEPÓSITO DE MADEIRAS
DE

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81
GUIMARÃES

O anunciantre encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mistér com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do público.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

N'este magnifico estabelecimento, montado nas melhores condições de bem satisfazer o publico, encontrarão os srs. clientes, a par d'uma escrupulosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa

Especialidade em ampliações em platinotipia
Prestam-se todos os serviços aos Srs. photógraphos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

Typographia Industrial

DE

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita, participações de casamento impressos para commercio e repartição publicas.
Impressões em todos os generos e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, cores e ouro. Serviços perfeitos.
Machinismos e tipos todos novos, escolhidos em casas alleiadas. Cariimbos de borracha e de metal, sinetes para facre, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto à Misericordia)—GUIMARÃES.

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GULMARÃES

Exquisito chocolate hespanhol, a diferentes preços.
Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, sacas de camurça para senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATOS sempre que nenhum estabelecimento d'este gênero em Guimarães.

Sempre nova
idade em lenços de seda de rs. 500 a rs. 2500.



Tanoaria do Porto

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES

N'esta officina a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasillarie de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, tinhas e baldes, etc. etc.

Também se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possiveis
Depósito principal—Na mesma officina, junto à Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

TUDO BARATO

Cutelarias, ferragens e pregagens, tintas, louças, vidros e trens de cosinha, camas de ferro, colchões, cimento, carvão, coock folha de flandres, chumbo m pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PROBIDADE.

GERVASIO—À Caldeirôa—GUIMARÃES

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Suprime a Copahiba, as Cubebas e as Injeções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. É da maior eficacia nas afecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Depósito em PARIS, 3, r. Vivienne.

IMPRESO NA RUA DA RAINHA, 39
GUIMARÃES

DEPÓSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGURO CONTRA FOGO
PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Sequeira)

GULMARÃES

Estabelecimento de mercaria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticos, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Depósito do famoso carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygiénico.

Entre outros artigos, também se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr cõr ao vinho.

Pharmacia Central

DE

FRANCISCO JOSÉ BARBOSA

HARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVICO PERMANENTE

N'esta pharmaca encontram-se todos os medicamentos em uso: granulados, lenticulas, Emulsão de Sott, Rebuçados milagrosos, os VERDADEIROS granulos e sedlitz de Chanteaud, siringadores, sengas, suspensorios, fundas, meias elásticas, tiraleites, thermometros, águas medicinais de Verin, Víago, etc. Aviamento de receitario a qualque hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, promptidão e assie

MODICIDADE DE PREÇOS

CAMPANHAS ELECTR CAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA, com officina de CORREIRO, encarregam-se d'collocar

CAMPANHAS electricas

e vendem em separado

qualquer peça que seja precisa.

Também se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte, como: arreios para parelhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

83—Rua de S. Dámazo—Guimarães.

Estabelecimento de Óptica

ANTONIO D'OLIVEIRA PIMENTA previne o publico de que acaba de receber um grande sortido de oculos e lunetas, de myopia e presbyt, que vende por preços mais baratos que qualche'r outro estabelecimento d'este gênero em Guimarães.

Que aquelles que desejam utilizar-se, visitem, pois a sua casa, à RUA DA RAINHA—GUIMARÃES.